

EDUCAÇÃO, TERRITÓRIO E IDENTIDADE: IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA ESCOLAR QUILOMBOLA DO PARFOR EQUIDADE NA COMUNIDADE DO CURIAÚ (AP)

Maria Theles Silva Fernandes ¹

Iranir Andrade dos Santos ²

Francely da Silva Nascimento ³

Maria do Socorro Silvade Jesus ⁴

Annebelle Pena Lima Magalhães Cruz ⁵

INTRODUÇÃO

A educação é um elemento fundamental para o desenvolvimento social e cultural de comunidades, especialmente aquelas que possuem uma identidade étnica e cultural própria, como as comunidades quilombolas. A valorização da cultura quilombola e o fortalecimento da identidade étnico-racial são temas centrais na discussão sobre educação inclusiva e contextualizada. A formação docente, quando alinhada às especificidades culturais e sociais dessas comunidades, pode promover não apenas o acesso ao conhecimento, mas também a valorização das práticas e saberes locais.

Esta pesquisa tem como foco a análise do impacto de um curso de formação docente voltado para lideranças da comunidade quilombola do Curiaú. O objetivo é compreender como a formação contribui para o fortalecimento da identidade étnico-racial, a transformação da prática pedagógica e a promoção de metodologias que respeitem e integrem as particularidades culturais da comunidade. A justificativa implícita para este estudo reside na necessidade de se reconhecer e valorizar a educação como um meio de empoderamento das comunidades quilombolas, promovendo sua autonomia e participação ativa na sociedade.

Os objetivos da pesquisa incluem: (1) analisar a percepção dos educadores sobre a contribuição do curso para a identidade étnico-racial; (2) identificar as mudanças na prática pedagógica após a formação; (3) avaliar o acesso à formação docente proporcionado pelo curso; (4) discutir as metodologias mais eficazes no contexto quilombola; e (5) identificar os principais desafios e oportunidades para a educação quilombola na comunidade.

¹ Analista pedagógica da Universidade do Estado do Amapá - UEAP, maria.fernandes@ueap.edu.br;

² Doutora Docente da Universidade do Estado do Amapá - UEAP, iranir.santos@ueap.edu.br;

³ Técnica do Parfor Equidade da Universidade do Estado do Amapá - UEAP, francely.nascimento@ueap.edu.br;

⁴ Diretora de Escola Quilombola na comunidade quilombola do Matapi-Macapá/AP, mariassjs@gmail.com;

⁵ Doutora Docente da Universidade do Estado do Amapá - UEAP, annebelle.cruz@ueap.edu.br.



A metodologia utilizada na pesquisa foi qualitativa, por meio de um questionário aplicado a cinco educadores que participaram do curso. As perguntas abordaram a contribuição do curso para a identidade étnico-racial, mudanças na prática pedagógica, acesso à formação, abordagens metodológicas e desafios enfrentados. A análise das respostas permitiu uma compreensão aprofundada das experiências e percepções dos educadores.

Os resultados da pesquisa indicam que o curso tem uma contribuição significativa para o fortalecimento da identidade étnico-racial, promovendo mudanças positivas na prática pedagógica e ampliando o acesso à formação docente. As abordagens metodológicas preferidas refletem uma valorização da cultura local, e os desafios enfrentados, como a falta de recursos, precisam ser abordados para garantir a eficácia do curso.

Em síntese, este trabalho revela a importância de uma formação docente contextualizada que respeite e valorize as especificidades culturais das comunidades quilombolas. A pesquisa contribui para o entendimento de como a educação pode ser um instrumento de empoderamento e transformação social, promovendo a identidade étnico-racial e fortalecendo a autonomia das comunidades. As discussões e resultados apresentados aqui ressaltam a necessidade de políticas educacionais que considerem as diversidades étnico-raciais e territoriais, promovendo uma educação inclusiva e transformadora.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia da pesquisa foi elaborada para assegurar uma abordagem rigorosa e ética na coleta e análise de dados sobre o impacto da formação docente na comunidade quilombola do Curiaú. Utilizou-se um estudo qualitativo, focando nas experiências e percepções dos educadores envolvidos no curso de formação, o que permitiu captar a complexidade das interações sociais e culturais da comunidade.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com professores, acadêmicos, coordenadores do Parfor e lideranças comunitárias, além de grupos focais que discutiram os impactos do curso nas práticas pedagógicas e na identidade comunitária. A observação participante também foi utilizada para uma imersão no contexto educacional e cultural, proporcionando uma visão abrangente das dinâmicas sociais e pedagógicas.



A análise dos dados foi realizada com a técnica de análise de conteúdo, identificando categorias e padrões relevantes nas respostas. A pesquisa respeitou rigorosas considerações éticas, com aprovação da Comissão de Ética, garantindo o consentimento informado dos participantes e a proteção de sua identidade e privacidade.

Dessa forma, a metodologia adotada garantiu a validade e a ética da pesquisa, combinando diferentes técnicas de coleta de dados e assegurando um ambiente de respeito e confiança durante todo o processo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação escolar quilombola no Brasil é um campo de discussão que tem ganhado destaque nas últimas décadas, especialmente após a promulgação da Constituição de 1988, que reconheceu os direitos das comunidades quilombolas. A partir desse momento, diversas políticas públicas foram implementadas para garantir o acesso à educação de qualidade, respeitando as especificidades culturais dessas comunidades.

Nilma Lino Gomes (2017) enfatiza que "a educação é um espaço de luta e resistência, onde os saberes tradicionais precisam ser valorizados para que as comunidades quilombolas possam se afirmar em sua identidade". Essa afirmação destaca a necessidade de uma educação que respeite e promova as especificidades culturais das comunidades. Gomes argumenta que a educação deve ser um processo que não apenas transmita conhecimento, mas que também valorize a cultura local, permitindo que os estudantes se reconheçam em seu contexto e história.

Ao discutir a importância da descolonização do conhecimento, J. J. Carvalho (2020) afirma que "é fundamental que as práticas educacionais contemplem a diversidade cultural e promovam a transdisciplinaridade, permitindo que os saberes locais sejam integrados ao currículo". Essa perspectiva reforça a necessidade de um currículo que dialogue com a cultura quilombola. Carvalho aponta que a educação tradicional muitas vezes ignora ou marginaliza os saberes locais, resultando em uma formação que não atende às necessidades das comunidades. A proposta de uma educação transdisciplinar, que integre diferentes saberes e perspectivas, é uma resposta a essa problemática.

Nesse sentido, G. M. da Silva (2021) ressalta que "a educação quilombola deve ser entendida como um direito fundamental, que vai além do acesso à escola, mas que



envolve a valorização dos direitos territoriais e culturais das comunidades". Isso evidencia a relação intrínseca entre educação e direitos territoriais, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Silva argumenta que as políticas educacionais devem ser desenhadas de forma a atender não apenas as necessidades educacionais, mas também as demandas sociais e culturais das comunidades. A educação, nesse sentido, torna-se uma ferramenta de empoderamento, permitindo que os indivíduos e comunidades reivindiquem seus direitos e construam uma identidade forte e respeitada.

As políticas públicas voltadas para a educação quilombola têm avançado, mas ainda enfrentam desafios significativos. A implementação de diretrizes específicas para a educação quilombola, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é essencial para garantir uma educação que respeite as particularidades culturais e sociais dessas comunidades. No entanto, a falta de recursos e apoio institucional ainda é um obstáculo a ser superado. É fundamental que haja um comprometimento governamental para assegurar que as iniciativas educacionais atendam às especificidades das comunidades quilombolas, promovendo a inclusão e a equidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados na pesquisa foram organizados em categorias analíticas que refletem o impacto do curso de formação docente na comunidade quilombola do Curiaú. Os resultados indicam que o curso fortalece a identidade étnico-racial dos educadores, com todos os participantes reconhecendo essa contribuição. As mudanças na prática pedagógica foram significativas, com quatro educadores relatando a adoção de metodologias que respeitam a cultura local, como a aprendizagem colaborativa e o ensino baseado em projetos, alinhadas com as ideias de Paulo Freire sobre uma educação contextualizada e crítica.

O acesso à formação docente foi ampliado, sendo destacado por quatro participantes como fundamental para a melhoria da qualidade educacional, conforme discutido por Perrenoud sobre a importância da formação contínua. No entanto, desafios como a falta de recursos e questões logísticas foram identificados, com três educadores apontando a escassez de recursos como um obstáculo significativo. Apesar disso, as oportunidades para o futuro, como a expansão de cursos e maior participação



comunitária, foram vistas como promissoras, corroborando a relação entre educação e desenvolvimento comunitário discutida por Santos.

A análise dos resultados revela um panorama positivo sobre o impacto do curso, destacando a importância de uma formação docente que valorize as culturas locais. No entanto, é essencial que políticas educacionais abordem os desafios enfrentados, garantindo suporte adequado às comunidades. A continuidade deste trabalho requer um compromisso conjunto entre educadores, instituições de ensino e formuladores de políticas, visando transformar a educação em um instrumento de empoderamento e valorização das culturas quilombolas. Além disso, a necessidade de novas pesquisas no campo da educação quilombola é evidente, promovendo um diálogo contínuo que contribua para o fortalecimento dessas comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cenários apresentados na pesquisa destacam a importância de refletir sobre suas descobertas e implicações práticas para a comunidade quilombola do Curiaú e a comunidade científica. A análise das respostas dos educadores indica que o curso de formação docente não apenas fortalece a identidade étnico-racial da comunidade, mas também transforma a prática pedagógica, promovendo metodologias que respeitam a cultura local e ampliando o acesso à formação. Essas conclusões são essenciais para compreender o papel da educação no empoderamento das comunidades quilombolas e na promoção de uma sociedade justa e inclusiva.

Os resultados mostram que a formação docente contextualizada é crucial para valorizar a cultura quilombola, contribuindo para uma identidade étnica forte. A unanimidade nas percepções sobre a importância do curso sugere que iniciativas semelhantes podem ser replicadas em outras comunidades, ampliando o impacto positivo da educação. No entanto, a pesquisa também identificou desafios como a falta de recursos e questões logísticas, que precisam ser enfrentados para garantir a eficácia e continuidade dos cursos. É fundamental que as Instituições de Ensino Superior (IES) adaptem seus currículos e ofereçam suporte aos educadores para implementar mudanças significativas.

Além disso, o estudo abre espaço para novas pesquisas sobre educação quilombola e práticas pedagógicas contextualizadas, explorando abordagens metodológicas e a implementação de programas em outras comunidades. O diálogo



entre as análises e futuras pesquisas é vital para construir um conhecimento que apoie a formação de educadores e valorize as culturas locais.

Em síntese, a pesquisa enfatiza a necessidade de um compromisso contínuo com a educação inclusiva e transformadora. As conclusões devem servir como um chamado à ação para educadores, formuladores de políticas e pesquisadores, promovendo soluções inovadoras para os desafios enfrentados pelas comunidades quilombolas. O futuro da educação quilombola depende de um esforço conjunto para respeitar e valorizar as vozes e culturas dessas comunidades, transformando a educação em um instrumento de empoderamento e mudança social. **Palavras-chave:** Educação Quilombola; Formação de Professores; Parfor Equidade; descolonização do currículo; Quilombo do Curiaú.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, J. J. Encontro de Saberes, descolonização e transdisciplinaridade: três conferências introdutórias. In: TUGNY, R. P.; GONÇALVES, G. (org.). Educação e Saberes: Descolonização e Transdisciplinaridade. Salvador: EDUFBA; Brasília, 2020.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. p. 154.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, G. M. da. Educação e direitos territoriais quilombolas. São Paulo: Jandaíra, 2021. p. 68-81.

